



# TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO- CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

## IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)  
Dissertação (mestrado)  
Monografia (especialização)  
TCC (graduação)

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor: <sup>1</sup> Danielly Christine **Ribeiro Neves**

<sup>2</sup> Eliane Teodoro

Coimbra Pareja

Artigo científico  
Capítulo de livro  
Livro  
Trabalho apresentado em evento

Matrícula: 2018205221353442

Título do trabalho:

## RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

NÃO

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 28 /09 /2022.

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

## DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

<sup>1</sup> <http://lattes.cnpq.br/4242863476448668>

<sup>2</sup> <http://lattes.cnpq.br/9022353042507149>

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

28/09/2022

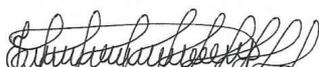
Local Aragarças- Goiás

Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo: SIM



ELIANE TEODORO COIMBRA PAREJA

Assinatura do(a) orientador(a)



*Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância*

**Anexo II**

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO**

Aos 16 dias do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, às 14:10 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Eliane Teodoro Coimbra Pareja (orientadora), Claudia Lafaiete de Brito Freitas (membro 1), Rosângela Barbosa Cerqueira (membro 2), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “**Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos. Uma análise da BNCC para Educação Infantil**” da estudante Danielly Christine Ribeiro Neves, Matrícula nº 2018205221353442 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida a estudante para a apresentação oral do TCC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO** da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

ELIANE TEODORO COIMBRA PAREJA

---

Orientador/Presidente da Banca

Cláudia Lafaiete de Brito Freitas

---

Membro

Rosângela Barbosa Cerqueira

---

Membro

Danielly Christine Ribeiro Neves

Acadêmico

## CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS. UMA ANÁLISE DA BNCC PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Danielly Christine Ribeiro Neves<sup>1</sup>

Eliane T. C. Pareja<sup>2</sup>

### RESUMO

A educação infantil é a primeira etapa da vida educacional do ser humano, e para que a mesma ocorra de forma efetiva, a BNCC foi organizada em cinco campos de experiência. Dentre estes, escolheu-se para estudo o campo “Corpo, gestos e movimentos”. Sendo assim, o objetivo principal desse trabalho é analisar o campo em questão, mostrando que o campo estudado permite aos professores executar os conteúdos de forma lúdica, utilizando de ações rotineiras do cotidiano, garantindo a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. Buscando responder a seguinte problematização: “Qual a importância do campo de experiência: Corpo, gestos e movimentos, para o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil?”. Justifica-se pela importância da aprendizagem através de interações e brincadeiras serem atividades importantes no desenvolvimento infantil e o campo estudado permitir isso por meio de práticas no ambiente educacional. Para tanto, foi utilizado o método qualitativo, sendo de natureza básica, quanto aos objetivos é exploratória, constituindo-se de uma pesquisa documental bibliográfica por analisar documentos em sua originalidade, como também artigos científicos entre outros materiais. Como resultado, analisou-se o documento normativo nacional (BNCC) por meio do recorte sistematizado que o município de Aragarças proporciona através da PP/ARA. Considera-se que uma vez reconhecida a importância de cada um dos campos de experiência no desenvolvimento da criança, destaca-se a necessidade das brincadeiras na primeira infância e, o campo em estudo, permitir aos professores ações práticas direcionadas para que o processo educacional ocorra satisfatoriamente, permitindo que o processo de ensino e aprendizagem seja efetivo, lado a lado com a ludicidade, tão importante nessa faixa etária.

**Palavras-chave:** BNCC. Campos de Experiência. Corpo, Gestos e Movimentos. PP/ARA Ludicidade.

### ABSTRACT

Early childhood education is the first stage of the educational life of the human being, and, for it to occur effectively, the BNCC was organized into five fields of experience. Among these, the field “Body, gestures and movements” was chosen for this study. Therefore, the main objective of this work is to analyze this specific field and to show that the studied field allows teachers to perform the contents in a playful way, using routine actions of everyday life, ensuring the effectiveness of the teaching and learning process. In order to do so, the qualitative method was used, and being of a basic nature, a bibliographic documentary research were used to analyse documents in their original form, as well as scientific articles and other materials. Seeking to answer the following question: "What is the importance of the field of experience: *Body, gestures and movements* for the

---

<sup>1</sup>Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela UFMT; Graduada em Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Federal Goiano. E-mail: danielly.christine@estudante.ifgoiano.edu.br

<sup>2</sup>Especialista em Psicopedagogia e Educação Infantil pela Faculdade de Iporá-FAI Graduada em Pedagogia com habilidades em Orientação, Administração Escolar, Supervisão Escolar, Licenciatura Plena para atuar na Educação Infantil, Nas series iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e nas matérias pedagógicas do Ensino Médio - pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – PR – FECILCAM/UNESPAR; Prof<sup>a</sup> do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Iporá. Bolsista como prof. Formadora pela Universidade Aberta do Brasil – UAB. Email: profelianeteodoro@gmail.com

teaching and learning process in early childhood education?". This research can be justified by the importance of learning through interactions and games being important activities in child development and the studied field allows this through practices in the educational environment. As a result, the BNCC was analyzed through the systematized document that the municipality of Aragarças provides through the PP/ARA. Once the importance of each of the fields of experience in the development of the child is recognized, the need for play in early childhood is highlighted and, the field under study, it allows teachers to take practical actions in order that the educational process occurs satisfactorily, allowing the teaching and learning process to happen effectively, together with playfulness, which is so important in this age group.

**Keywords:** BNCC. Experience Fields Body. Gestures and Movements. PP/ARA. playfulness.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como temática o campo de experiência *Corpo, Gestos e Movimentos* presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC - BRASIL, 2017) para Educação Infantil. Essa pesquisa se faz importante pela necessidade de a criança brincar na primeira infância e o campo em questão aplicar a mobilidade utilizando a brincadeira e outras linguagens não orais.

Educação Infantil de qualidade é um direito garantido por lei e os profissionais da educação geralmente buscam garantir que esse direito seja assegurado, explorando formas eficientes de atuação no processo de ensino e aprendizagem no cotidiano educacional. Para isso, os professores recorrem a documentos oficiais como base para que suas ações sejam eficazes e o aprendizado garantido com ações do cotidiano no ambiente educacional.

O objetivo principal desse artigo é “Analisar a importância do campo de experiência: Corpo, Gestos e Movimentos, no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil com base na BNCC”, e tem como objetivos específicos: contextualizar de maneira sucinta a educação infantil brasileira; informar a importância do Pedagogo no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil; explorar os objetivos de aprendizagem do campo de experiência "corpo, gestos e movimentos”, através da BNCC - PP/ARA; citar a BNCC e a PP/ARA como documentos normativos que regem a educação infantil no município de Aragarças; relacionar o lúdico no processo de ensino e aprendizagem; mostrar que o brincar está intimamente ligado ao desenvolvimento infantil.

Essa pesquisa busca responder a seguinte problematização: “Qual a importância do campo de experiência: Corpo, gestos e movimentos, para o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil?”

Justifica-se pela consideração de que é nessa primeira etapa que a aprendizagem e o desenvolvimento infantil têm como fundamentos as interações e as brincadeiras, abordadas no campo estudado. De acordo com Delmondes (2018), a BNCC justifica a composição do item Campos de experiências, como relevante para a educação infantil, pois é a etapa da escolarização que abrange as brincadeiras, interações e o lúdico, assegurando-lhes assim seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

Assim, a organização do currículo da Educação Infantil na BNCC está disposta em cinco campos de experiências: *Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações*. Neste âmbito que são determinados os objetos de aprendizagem e desenvolvimento, as atividades lúdicas permitem que o sujeito estabeleça relações com os outros e com diferentes culturas. Assim, pode-se dizer que brincadeira, cultura e conhecimento se contemplam, formando uma tríade da infância com o caráter lúdico e significativo.

A metodologia é de abordagem qualitativa, sendo de natureza básica, além de ser considerada exploratória. Quanto aos procedimentos, essa pesquisa é bibliográfica, uma vez que segundo, Severino (2007), ela ocorre através de estudos de fontes já trabalhadas por outros autores. Ademais também é considerada documental por se tratar de uma análise de documentos sem tratamento analítico.

A fundamentação teórica tem como principais autores Oliveira, Delmondes (2018), Schramm, Macedo e Costa (2019), além de documentos oficiais como a BNCC (BRASIL, 2017) e a Proposta Pedagógica do município de Aragarças, GO (PP/ARA – GOIÁS, 2019).

Quanto aos resultados e discussão, acredita-se que o direcionamento da BNCC PP/ARA vem auxiliar o trabalho do professor, visto a sistematização da mesma e a busca pela realidade local do município, assim como garantir uma educação efetiva das crianças, sem deixar de lado, a ludicidade, tão importante nessa fase do desenvolvimento infantil, por agir através de linguagens diferentes da verbal/escrita. Desse modo, é importante o reconhecimento da realização das atividades na primeira infância de forma lúdica, pois nessa idade, as brincadeiras são de suma importância para o desenvolvimento e garantia de aprendizagem efetiva.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

## 2.1 Um breve histórico da Educação Infantil no Brasil

Segundo Oliveira (2007), a Educação Infantil no Brasil acompanhou o que se tem registrado de outras partes do mundo, porém com características próprias, isso porque até meados do século XIX eram raros os atendimentos a crianças longe das mães em instituições como creches<sup>3</sup>. A maior parte da população residia no meio rural, desse modo, as famílias dos fazendeiros assumiam os cuidados das crianças órfãs ou abandonadas, crianças essas que geralmente eram frutos da exploração sexual de índias e negras pelos seus senhores. Na cidade, as crianças “bastardas”<sup>4</sup> eram deixadas na roda dos rejeitados, que já existiam em algumas cidades desde o início do século XVIII.

Schramm, Macedo e Costa (2019), argumentam que durante a escravidão, a infância era muito curta, pois aos 6 anos a criança negra já realizava tarefas impostas e aos 12 já era considerada madura sexualmente, o que ocasionava abusos dos patrões, enquanto a criança branca aos seis anos iniciava os estudos de gramática, matemática e boas maneiras.

De acordo com Oliveira (2007), no período que antecedeu a Proclamação da República, observaram-se algumas iniciativas de proteção da infância tentando diminuir a mortalidade infantil da época. Após a abolição da escravatura novos problemas surgiram; os filhos dos escravos não iriam assumir as condições dos pais, o que ocasionou aumento no abandono de crianças e novas buscas para esses problemas, como a criação de creches asilos e internatos, sendo uma forma de ‘varrer o problema para debaixo do tapete’ (p.92), pois:

O surgimento das creches foi, no Brasil, um pouco diferente do que aconteceu em outros países. Enquanto neles a creche servia aos filhos das mulheres que trabalhavam nas indústrias, no Brasil as creches se destinavam a atender não apenas aos filhos das mães que trabalhavam na indústria, mas também aos filhos das empregadas domésticas. Eram chamadas de Casa dos Expostos ou Roda, e o atendimento se limitava a questões de alimentação, higiene e segurança física. (SCHRAMM, MACEDO E COSTA, 2019, p.47)

Dessa forma, observamos que as creches eram responsáveis por promover assistências básicas ao bem-estar físico das crianças enquanto as mães trabalhavam, tanto em fábricas ou como empregadas domésticas, garantindo que ficassem seguras e alimentadas nesse período.

---

<sup>3</sup> Inicialmente creche era um abrigo assistencial para a população infantil desprovida de cuidados familiares, após a constituição de 1988, foi incluída no sistema escolar e desse modo, a educação das crianças de 0 a 6 anos passou a ser um direito, e é dever do Estado oferecer.

<sup>4</sup> Termo utilizado para designar filhos gerados fora do casamento muito utilizado na época devido a relações entre patrões e empregadas. Abolido também após a constituição de 1988.

Seguindo a linha cronológica, na década de 30 surgiram novas políticas sociais e, com essas, novos órgãos amparando a infância. Assim:

A criança passou a ser valorizada como um adulto em potencial e sem vida social ativa. A partir dessa concepção, surgiram vários órgãos de amparo assistencial e jurídico para a infância, como o Departamento Nacional da Criança, em 1940; a Legião Brasileira de Assistência, em 1942; o Comitê Brasil da Organização Mundial de Educação Pré-Escolar, em 1953; e o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, em 1972, entre outros. (SCHRAMM, MACEDO E COSTA, 2019, p.48)

Dessa forma, essa valorização da criança, o respeitar a infância, necessitou de órgãos que amparassem judicialmente esses direitos. Todavia, de acordo com Schramm, Macedo e Costa (2019), a criação dessas organizações não garantiu que o conforto e a segurança chegassem a todos. Por consequência, a desigualdade social ocasionou evasão escolar. Por esse motivo, foi instituído o pré-escolar para crianças de 4 a 6 anos. Logo:

Dentro do contexto brasileiro, no centro de todas as iniciativas relacionadas às questões do direito à educação, das responsabilidades dos órgãos oficiais e de toda a sociedade, foram alcançados avanços significativos com a Constituição Federal de 1988, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e com a Lei de Diretrizes e Bases (LDBEN) 9.394/1996. Estes dispositivos legais trouxeram importantes mudanças nas políticas de atendimento educacional para as crianças de 0 a 5 anos de idade, garantindo não somente o direito à educação, como também colocando a criança como sujeito de direitos e do respeito por sua condição de pessoa, vivendo o seu "tempo de Infância." (BRASIL, 2016, p.17)

Desse modo, a criação desses dispositivos tornou a infância um direito, garantindo que a criança possa viver essa fase, tendo seus direitos respeitados, além de qualidade na educação. Segundo Brasil, esses três marcos legais criados causaram alterações que impactaram diretamente a Educação Infantil, tanto no acesso, como na qualidade do atendimento.

Após a instituição da Constituição Federal de 88, tornou-se “necessário assegurar os direitos das crianças e reivindicar a atuação de profissionais de fato qualificados nos níveis iniciais da formação infantil.” (SCHRAMM, MACEDO e COSTA, 2019 p. 48). Essa afirmação nos mostra a importância do pedagogo na educação infantil.

## 2.2 O papel do Pedagogo na Educação Infantil.

Uma sala repleta de crianças exige um profissional qualificado, possuindo saberes necessários para tratar cada um com suas particularidades, apto para resolver questões que

possa surgir nessa fase da vida escolar. Nesse caso, o pedagogo se mostra de extrema importância nesse primeiro contato com o ambiente educacional, uma vez que esse contato tem altas chances de definir toda a vida estudantil.

De acordo com Barbosa, Cancian e Weshenfelder (2018), o professor de educação infantil não traz conteúdos em seu formato tradicional, ele trabalha uma docência indireta por não ministrar aulas com foco nos conteúdos; por esse motivo:

[...] ser professora de Educação Infantil é conhecer, se apropriar desses e de outros temas pertinentes à Educação Infantil, exercer uma profissão nova, ainda em construção, que acontece entre teorias, especificidades da prática em creche e pré-escola e conhecimentos da área de Educação Infantil. Trata-se de uma docência indireta e relacional, por não ministrar aula, não estar centrada nos conteúdos disciplinares. (BARBOSA, CANCIAN E WESHENFELDER, 2018, p.61)

Diante disso, observa-se a importância da construção diária do conhecimento do professor de educação infantil, uma vez que ele não irá somente apresentar conteúdos didáticos apresentados nos livros, mas construir saberes a partir da vivência de experiência das crianças. Oliveira e Dias (2017), o professor tem o papel de mediador da aprendizagem, buscando metodologias que interajam com a prática, tornando as brincadeiras significativas no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo a Proposta Pedagógica para a Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Aragarças-GO (PP/ARA),<sup>5</sup> existe a necessidade de o pedagogo estar sempre em constante construção, de forma a estar apto a ser “um mediador das interações entre as crianças e destas com os saberes e conhecimentos” (PP/ARA,2019, p.122). Contudo, o pedagogo não é o centro do processo ensino e aprendizagem, mas o responsável por criar situações para o aprendizado da criança, situações essas que devem garantir que os direitos de aprendizagem (conviver; brincar; participar; explorar; expressar e conhecer-se) sejam garantidos para o melhor desenvolvimento infantil. Esses direitos são assegurados pela BNCC (BRASIL, 2017) para que possam se desenvolver de forma correta, documento que trataremos a partir de agora.

---

<sup>5</sup> Proposta Pedagógica para a Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Aragarças (PP/ARA) é um documento normativo que foi construída com base em todos os documentos elencados que norteiam e regulamentam a Educação Básica Brasileira sem abrir mão dos saberes familiares, locais e regionais, também fonte de conhecimento. Nela estão descritos os Princípios, Direitos e Orientações, os quais serão válidos para todo o Sistema Municipal de Educação Básica do Município, desde a Educação Infantil até a II fase do Ensino Fundamental, nas Redes Públicas e Privadas de Ensino do Município. (PP/ARA, 2019, p. 26)

### 2.3 A BNCC e a Educação Infantil

Segundo a PP/ARA “A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que sustenta os currículos, estabelecendo as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras, públicas e particulares, de Educação Infantil (...)” (PP/ARA, 2019, p.17). Logo, esse documento normativo, se torna referência para os currículos das instituições de ensino.

Porém, houve uma trajetória até se chegar a BNCC, antecessores, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), de 1998, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010) garantiram que as crianças tivessem direito a educação.

Segundo Brasil (1998), o RCNEI:

(...) constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. (BRASIL, 1998 p.13)

Assim, o RCNEI é um documento que possui um conjunto de recomendações que buscam auxiliar as rotinas educacionais com práticas de qualidade, garantindo que as crianças possam exercer sua cidadania, orientando professores sobre conteúdos e objetivos de conhecimento, no entanto, a criança ainda não era o foco principal no documento.

Porém, com a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) foram fixadas, e segundo Brasil, pela Resolução CNE/CEB nº 5/2009) 27 em seu Artigo 4º, diz que a criança deve ser vista como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010 p.12)

A partir de então, a importância da criança foi reconhecida, assim como o valor de suas vivências, protegendo a infância e o aprendizado, bem como o posicionamento da criança no mundo. Além disso, as DCNEI trazem o foco na estrutura do currículo para as interações e as brincadeiras.

Já a BNCC, que foi aprovada em 2017, reforça a criança como centro do ensino e aprendizagem e traz para o currículo:

[...] seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL, 2017. p.37)

Desse modo, esses direitos buscam garantir que as crianças assimilem conhecimentos em circunstâncias que sejam capazes de executar uma função atuante em espaços que proporcionem a experiência de vivência de estímulos, assim como a busca pela resposta, desenvolvendo conceitos sobre si próprio e a área em sua volta. Partindo disso, a BNCC organizou-se, para a educação infantil, nos campos de experiências.

## 2.4 Os Campos de Experiências

De acordo com a PP/ARA (2019), a nova organização do currículo, traz a criança para o centro do processo de ensino e aprendizagem, mostrando quais as experiências de base para que as crianças apresentem o desenvolvimento esperado. Assim, “os Campos enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver dos 0 aos 5 anos” (PP/ARA, 2019 p.95)

Para a PP/ARA, os campos de experiências são: “entendidos como oportunidades pedagógicas, ou seja, constituem situações, vivências e experiências que possibilitam à criança desenvolver ações de descoberta, de forma a assegurar o fazer e o agir da criança.” (PP/ARA, 2019 p.98). Assim, os campos viabilizam as crianças, oportunidades em que elas possam vivenciar explorações, garantindo que o fazer e o agir da criança sejam preservados.

Segundo Brasil (2017), levando em consideração que na Educação Infantil, a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento têm como fundamento as interações e as brincadeiras e com isso, os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se são garantidos. Para isso, o currículo da BNCC está estruturado em cinco campos, nos quais estão estabelecidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Essas definições dos campos de experiências se fundamentam no que está disposto na DCNEI relacionado aos saberes e conhecimentos a serem fornecidos as crianças, bem como, as experiências vividas.

Segundo a PP/ARA essa nova organização dos currículos, utilizando os campos de experiência, situa a criança como centro do processo, apontando quais as experiências são fundamentais para o crescimento e desenvolvimento da criança. Assim:

Os Campos enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver dos 0 aos 5 anos, e buscam garantir os direitos de aprendizagem. Ou seja, o conhecimento ocorre com a experiência que cada criança vivencia no ambiente escolar. Estão organizados de forma a apoiar o professor no planejamento de sua prática intencional. São as situações e experiências concretas da vida infantil. (PP/ARA 2019, p. 95)

De acordo com a PP/ARA, os campos de experiência em que se organiza a BNCC são: *O eu, o outro e o nós*; sendo o destaque nas experiências relacionadas a identidade pessoal e construção de relações com o próximo, ressaltando também a sensação de pertencimento a um grupo; *Corpo, gestos e movimentos*; no qual a ênfase é para situações que possibilitem as crianças aprender mediante brincadeiras, explorando o ambiente com o corpo e as diversas formas de movimentos e falas, tal qual, a dança e a música. Além disso, o campo valoriza as recreações de faz de conta, através de narrativas literárias ou teatrais. O campo *Traços, sons, cores e formas* permite que a criança conviva com diferentes manifestações artísticas e que se expresse mediante várias linguagens, contribuindo para que desde pequeno a criança desenvolva senso ético e crítico, como o conhecimento de si mesmo, dos outros e do contexto atual que o cerca. O quarto campo é *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, resalta as experiências com a linguagem oral, nas mais diferentes formas de comunicação como: conversas e cantigas de roda. Destacam-se também as experiências com leituras de histórias, a imaginação, a representação, bem como a linguagem escrita. Por fim, o campo *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações* enfatiza como as noções espaciais são construídas, sejam elas situações estáticas, como perto e longe ou dinâmica, como para frente e para trás. Além disso, o campo também favorece a construção de bases de tempo físico (dia e noite) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano). Permite que a criança produza conhecimentos sobre medidas de objetos, pessoas e espaços, assim como entender processos de contagem, adicionando ou subtraindo, associando os números como recursos para representar quantidades, além da realização de agrupamentos e comparações como “mais que, menos que, maior e menor que.”

No presente estudo, o foco foi dado na análise do campo de experiência: *Corpo, gestos e movimentos*, por possibilitar formas lúdicas para garantir o aprendizado das crianças.

## 2.5 Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos.

Segundo Kishimoto, (2010) as brincadeiras existem no cotidiano das crianças desde pequenas, e através dessas brincadeiras, elas aprendem a tomar decisões, expressando sua individualidade por intermédio de diferentes linguagens. Assim:

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário (Kishimoto, 2010 p.1)

Observa-se que Kishimoto (2010) refere-se a importância das brincadeiras para as crianças, pois apesar de ser uma ação simples e rotineira, desenvolve habilidades que serão importantes no seu desenvolvimento cognitivo. De acordo com Oliveira e Dias (2017), por meio da ludicidade, a criança ocupa-se com a fantasia, construindo sua experiência cognitiva e suas práticas no dia a dia; conciliando o conhecimento e inteligência para o olhar em volta em sua realidade, produzindo assim, conhecimentos novos a cerca do assunto.

Segundo a PP/ARA, o campo em questão:

Coloca ênfase nas experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. A partir daí, elas constroem referenciais que as orientam em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos, por exemplo. (PP/ARA. 2019, p.96)

Por sua vez, para Brasil (2017), o campo explora a mobilidade das crianças, sejam elas intencionais ou impulsivas de forma coordenada ou espontânea, visando proporcionar a exploração do mundo e do ambiente ao redor, assim como as relações que as crianças desenvolvem, criam conceito sobre si próprio e o outro, tomado consciência do ambiente social e cultural, e sobre o seu corpo. Além disso, utilizando as linguagens:

[...] como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. (BRASIL, 2017 p. 41)

Desse modo, a comunicação das crianças vai além da linguagem oral utilizada pelos adultos, elas buscam se expressar utilizando o corpo por meio da música, dança e teatro. Isso faz com que reconheçam as funções do corpo, explorando o ambiente de forma a compreender o que pode lhe causar riscos físicos e o que é seguro.

Brasil (2017) afirma também sobre a centralidade do corpo infantil no cotidiano das práticas pedagógicas, e sobre a necessidade de a instituição escolar fornecer situações onde as crianças possam:

[...] explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (BRASIL, 2017. p.41)

Assim, conforme Brasil (2017) espera-se que as crianças possam explorar o ambiente, de forma a realizar atividades com o seu corpo, ocupando o espaço e garantindo o desenvolvimento por meio dessas atividades.

## 2.6 A figura do Educador na Interação com o Campo de Experiências Corpo, Gestos e Movimentos.

O educador ocupa um papel fundamental como facilitador das interações sociais da criança. Segundo a PP/ARA, (2019) o educador deve se colocar como mediador e facilitador do processo, por estar presente nesse mundo a mais tempo e possuir maiores possibilidades de dar significados as ações das crianças, desse modo:

O ambiente heterogêneo da Educação Infantil (diferentes ritmos, experiências, trajetórias individuais, contextos familiares, valores e níveis de conhecimentos das crianças e do professor) ampliam as capacidades individuais. Para tanto, o professor deve, não só permitir, mas promover as trocas, os diálogos e a cooperação entre as crianças. (PP/ARA, 2019, p.122)

Assim, segundo a PP/ARA o educador é uma peça essencial, pois ainda que não seja o único agente de formação e informação é um membro intermediário direto nas interações das crianças e destas com os saberes e conhecimentos. Espera-se que o professor seja capaz de propiciar estratégias para que ocorram interações entre elas, sendo visto como um sujeito participativo, não sendo somente um transmissor de conhecimento, pois essa interação deverá estabelecer afinidades ou afetividade. De acordo com a BNCC:

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para

descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2017 p.41)

Portanto, segundo a BNCC, o campo em questão promove a criança oportunidades de vivências que promovam a liberdade, buscando sempre a utilização das mais diversas linguagens para descobrir modos de conquista e uso do espaço, e o principal, sem deixar de lado o espírito da ludicidade.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Este artigo é intitulado Campo de Experiência “Corpo, Gestos e Movimentos”. Uma análise da BNCC (BRASIL, 2017). Para Educação Infantil possui uma abordagem qualitativa, por se tratar de uma pesquisa que busca compreensão sobre o tema estudado, visto que:

A pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano. O processo de pesquisa envolve as questões e os procedimentos que emergem, os dados tipicamente coletados no ambiente do participante, a análise dos dados indutivamente construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados. O relatório final escrito tem uma estrutura flexível. Aqueles que se envolvem nessa forma de investigação apoiam uma maneira de encarar a pesquisa que honra um estilo indutivo, um foco no significado individual e na importância da interpretação da complexidade de uma situação (adaptado de Creswell, 2007). (CRESWELL, 2010, p.26)

Dessa maneira, a pesquisa é um modo de investigar e compreender uma situação que foi notada. Nesse processo, estão inclusas as indagações e as condutas que surgem. A análise dos dados acontece através das individualidades e das perspectivas do pesquisador através do sentido dos dados.

Essa pesquisa possui uma natureza básica, por se tratar de um estudo em busca de conhecimento. Dessa forma:

A pesquisa pura busca o progresso da ciência, procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas. Seu desenvolvimento tende a ser bastante formalizado e objetiva a generalização, com vistas na construção de teorias e leis. (GIL, 2008, p.26)

Para o autor, a pesquisa de natureza básica, busca o conhecimento pelo conhecimento, que seja útil, proporcionando o aumento do saber, sem aplicação prática, com o intuito de desenvolver teorias e leis.

Quanto à classificação dos objetivos, essa pesquisa é considerada exploratória, pois:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas (GIL, 2008, p. 27)

Para o autor, a pesquisa exploratória tem como intuito aprimorar, explicitar e alterar concepções, buscando a compreensão de assuntos derivados de outros estudos. O seu planejamento sugere menor rigidez e as técnicas quantitativas geralmente não são aplicadas.

Em relação aos procedimentos, essa pesquisa é bibliográfica, uma vez que segundo Severino (2007) ela ocorre através de:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tomam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Assim, a pesquisa bibliográfica busca dados anteriormente analisados e registrado, transformados em textos que se tornam fontes. Essas fontes, nas palavras de Fonseca podem ser “[...] publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (FONSECA, 2002, p. 32)

Por analisarmos documentos em sua integridade, sem tratamento analítico, além de bibliográfica, essa pesquisa é também considerada documental, andando juntas, uma vez que:

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Para Fonseca (2002), a principal diferença entre essas pesquisas é a fonte onde o pesquisador irá buscar suas informações, enquanto na pesquisa bibliográfica o pesquisador busca textos já publicados, a pesquisa documental tem como base, textos sem tratamentos; nesse caso os documentos oficiais, como a BNCC e a PP/ARA.

A realização dessa pesquisa iniciou-se no período referente ao segundo semestre de 2021 e deverá ter suas considerações finais em julho de 2022. Como base, além da BNCC e da PP/ARA, analisou-se autores que corroborem com os documentos oficiais citados. Para tal, utilizou-se notebook e smartphone para acesso em sites acadêmicos que disponibilizam artigos e *e-book* para a busca de informações, além de sites oficiais federais que trazem documentos que nos dão base significativa a essa pesquisa. Já os documentos oficiais do município de Aragarças foram enviados por e-mail devido à situação atual da COVID 19.

Diante disso, observa-se o método dedutivo, por se tratar de um método onde partimos da análise geral, buscamos informações e formação de conceitos até as considerações finais.

Este trabalho, foi realizado no município de Aragarças, um município localizado no interior do estado de Goiás que, segundo dados do IBGE de 2010, possui pouco mais de 20 mil habitantes. Além disso, o município de Aragarças conta com 06 núcleos educacionais que oferecem educação infantil, recebendo desde bebês (0 até 1 ano e 6 meses) até crianças pequenas (até 5 anos e 11 meses).

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com Brasil (2017), o campo de experiência “Corpo, Gestos e Movimentos”, objeto de estudo desse trabalho, permite que a criança explore com o corpo o ambiente ao seu redor, estabelecendo relações com o meio e com os que o rodeia. Assim:

As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. (BRASIL, 2017 p.41)

Dessa forma, constata-se que o campo estudado traz conteúdos focados na mobilidade da criança, considerando questões do cotidiano como forma de ensino, trazendo a ludicidade como forma de aprendizado nessa fase da primeira infância. O brincar de forma assistida,

garante na infância, o desenvolvimento de questões cognitivas e motoras, além de permitir descobrir o ambiente com o corpo, utilizando linguagens não verbais para se fazer ouvida.

Já um segundo objetivo alcançado foi a análise da Proposta Pedagógica para a Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Aragarças (PP/ARA), uma proposta que “foi construída com base em todos os documentos elencados que norteiam e regulamentam a Educação Básica Brasileira sem abrir mão dos saberes familiares, locais e regionais, também fonte de conhecimento” (PP/ARA, 2019, p.26). Além disso:

Dentro da prática pedagógica pretendida para as escolas, por meio desta Proposta Curricular, há o espaço para a elaboração de atividades que permitam o conhecimento e o acesso à cultura, propiciem o lazer educativo dentro e fora do espaço escolar sem fazer a distinção de gênero, raça, religião, cultura, ou classe social, garantindo a equidade de oportunidades para todas as crianças, independentemente de onde elas nasçam, de modo que elas tenham acesso aos mesmos conhecimentos, mas sem deixar de lado as questões locais. (PP/ARA, 2019 p.30)

Esse documento trouxe para a educação do município de Aragarças - Go, uma sistematização dos conteúdos presentes na BNCC, um “recorte” no documento oficial, além de um direcionamento de acordo com a realidade do município, visto que a BNCC é um documento a nível nacional, buscando auxiliar a atuação dos professores que trabalham no cotidiano do ambiente educacional. Se por um lado a PP/ARA facilitou o planejamento dos professores, por trazer de forma sistematizada os conteúdos pertencentes a cada área da educação, por trazer a realidade local para o documento, por outro ela acabou trazendo questões aos educadores que precisavam unir a teoria do documento, com as atividades práticas na rotina educacional.<sup>6</sup>

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por meios que efetivem o processo de ensino e aprendizagem faz com que os professores busquem apoio em documentos oficiais que possam direcionar suas ações no ambiente educacional. A BNCC (BRASIL, 2017) é um documento normativo nacional, que traz a criança para o centro do processo de ensino e aprendizagem, garantindo-lhes seis direitos de aprendizagem. Para que esses direitos sejam preservados, a BNCC organizou-se

---

<sup>6</sup> Para a formulação inicial da PP/ARA foi levado em consideração somente questões teóricas, por esse motivo, o documento vem sofrendo reformulações para que o resultado na prática seja satisfatório. Essas alterações no documento se deram através de reuniões com professores representantes, para garantir que a mesma atenda as necessidades da comunidade escolar.

nos campos de experiências, de forma a direcionar os professores no ambiente educacional. A PP/ARA se mostra como um recorte do documento nacional, buscando espelhar a realidade da rede municipal de Aragarças, sistematizando o conteúdo, orientando os educadores, procurando auxiliar a prática no dia a dia do ambiente educacional.

É notório que cada campo de experiência tenha sua importância no desenvolvimento infantil, porém, como as brincadeiras surgem logo no início da primeira infância, e partindo da importância dessas no desenvolvimento cognitivo motor, o campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” traz aos professores suporte para que as atividades sejam realizadas e o processo de ensino e aprendizagem seja efetivo, lado a lado com a ludicidade, tão importante nessa faixa etária.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; Cancian, Viviane Ache; Weshenfelder, Noeli Valentina. **Pedagogo generalista – Professor de educação infantil: implicações e desafios da formação.** Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp., Salvador, v. 27, n. 51, p. 45-67, jan./abr. 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/4966>> . Acesso em 27/07/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** Brasília. 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)> Acesso em 27/07/2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em: [http://DiretrizesCurriculares.indd \(mec.gov.br\)](http://DiretrizesCurriculares.indd (mec.gov.br)) Acesso em 27/07/2022

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília. DF. 2016

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998 Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)> acesso em 28/07/2022

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** / John W. Creswell. Tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva.- 3.ed. - Porto Alegre: Artmed, 2010 disponível em <[https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/4226272/mod\\_resource/content/2/Creswell-parte%201.pdf](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/4226272/mod_resource/content/2/Creswell-parte%201.pdf)> Acesso em 28/07/2022

DELMONDES, Marina de Oliveira; Silva Tamili Mardegan da. **Os “campos de experiências” na base nacional comum curricular: Do positivismo às invenções cotidianas.** Revista do Programa de Pós- Graduação em Educação da UFPI. Ano 23, n. 38, jan./jul. 2018 | ISSN 2526-8449

FONSECA, João José Saraiva de. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antonio Carlos, **Métodos e técnicas de pesquisa social**, - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOIÁS. Secretária Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Aragarças. **Proposta Pedagógica para a Educação Básica – Aragarças-GO Educação Infantil - Ensino Fundamental: Textos Introdutórios Sistema Municipal de Ensino de Aragarças – GO-2019**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/aragarcas/panorama>. Acesso em 27/07/2022>

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**; ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010 Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>> acesso em 28/07/2022

OLIVEIRA, Carla Mendes de; DIAS, Adiclecio Ferreira. **A Criança e a Importância do Lúdico na Educação**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 13, pp. 113-128 Janeiro de 2017 ISSN:2448-0959 Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/kalins-pdf/singles/ludico-na-educacao.pdf>> Acesso em 29/07/2022

OLIVEIRA, Zilma Ramos de; **Educação infantil: fundamentos e métodos**/Zilma Ramos de Oliveira. – 3. Ed. – São Paulo: Cortez, 2007

SCHRAMM, Sandra Maria de Oliveira; MACEDO, Sheyla Maria Fontenele; COSTA, Expedito Wellington Chaves. **“Pedagogia- Fundamentos da educação infantil”**.- 3 ed- Ceará- EdUECE – 2019. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432873/2/Livro%20Pedagogia%20Fundamentos%20da%20Educac%C3%A3o%20Infantil.pdf>> Acesso: 28/07/2022

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.